

APEⁿP ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA de EDUCAÇÃO nas PRISÕES

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Nº8 NOVEMBRO 2021

DIRETOR-GERAL DE REINserÇÃO E SERVIÇOS PRISIONAIS, DR. RÓMULO MATEUS

Entrevista

I CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

Universidade de Trás-os-Montes e
Alto Douro (11-13 abril 2022)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTIJO | ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO MONTIJO

Vencedor do concurso Dia Internacional da
Educação nas Prisões 2021

WEBINÁRIO DIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM PRISÕES 2021 (BRASIL)

Gilda Carvalho – Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Valéria Medeiros – Universidade Federal do
Tocantins (UFT)

Taíza Rauen – Universidade da Região de
Joinville (UNIVILLE)

PROJETO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PENITENCIÁRIAS DE MOÇAMBIQUE

Universidade Metodista Unida de Moçambique
Associação Portuguesa de Educação nas Prisões

PALABRAS PRISIONERAS

Andrés González Novoa y Pedro Perera Méndez
Universidad de La Laguna, Tenerife (Espanha)

EDUCAÇÃO DIGITAL NAS PRISÕES DE PORTUGAL: CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA RE-CONEXÃO SOCIAL E INCLUSÃO DIGITAL NO ESTADO DE PENAMBUCO (BRASIL)

Armando Dantas de Barros Filho

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS EM PORTUGAL



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES



Entrevista ao Sr. Diretor-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Dr. Rómulo Mateus



Dr. Rómulo Mateus
Diretor-Geral de
Reinserção e Serviços
Prisionais

Nascido em 1962 e licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em 1985, Rómulo Augusto Mateus foi delegado do procurador em Cascais, Castelo de Vide, Nisa, Vila Franca de Xira e Setúbal antes de ser nomeado, em 17 de junho de 2002, em comissão de serviço, inspetor coordenador da delegação sul do serviço de auditoria e inspeção da Direção-Geral dos Serviços Prisionais.

Foi posteriormente colocado, a seu pedido, no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Lisboa e mais tarde no círculo judicial de Loures.

Em junho de 2013, o Conselho Superior do Ministério Público (CSMP) autorizou que Rómulo Mateus exercesse, em comissão de serviço, funções na missão da EULEX (European Rule of Law) no Kosovo, pelo período de um ano, tendo essa comissão de serviço sido renovada em 2014 e 2015.

Em 2016 e 2017, continuou a exercer funções no quadro da missão EULEX com licença sem remuneração, por deliberação do CSMP.

Em junho de 2018 regressou ao lugar de origem nos tribunais criminais de Lisboa.

Em fevereiro de 2019 é empossado no cargo de Diretor-Geral da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), cargo que ocupa até ao momento presente.

Fonte: <https://www.sabado.pt/portugal/detalhe/novo-diretor-geral-da-reinsercao-e-servicos-prisionais-toma-posse>

A realização da presente entrevista foi previamente acordada através de convite formulado pela Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEnP) ao Sr. Diretor-Geral da DGRSP, Dr. Rómulo Mateus. A entrevista foi efetuada durante o mês de outubro (2021), por escrito e enviada por e-mail, para o Sr. Diretor-Geral, que respondeu, igualmente, por escrito às questões colocadas.

APEnP

Agradecendo, desde já, a amabilidade em participar nesta entrevista, o que muito honra esta Associação, mas, sobretudo, os profissionais da educação que exercem a sua profissão em contexto prisional, começamos por um tema incontornável neste tempo de adaptação gradual a uma nova realidade pós-pandemia.

Poderia proceder a uma avaliação sobre os efeitos da pandemia em termos de programas de educação e formação profissional nas prisões portuguesas em 2020, nomeadamente, o número de reclusos que frequentaram e concluíram a sua formação por nível de ensino, bem como o número de professores/formadores envolvidos?

Dr. Rómulo Mateus À semelhança do verificado na comunidade escolar de meio livre, a pandemia comprometeu o normal desenvolvimento do ensino nos estabelecimentos prisionais. Sendo um meio fechado, em que importou, desde o primeiro momento, salvaguardar a saúde da população que se encontra privada de liberdade, urgiu implementar medidas restritivas que garantissem a inexistência de surtos em meio prisional. Neste contexto, utilizámos, como recurso, o regime de ensino a distância (E@D), à semelhança do verificado no exterior. Foi necessário adaptar espaços, procedimentos, sem descurar as limitações decorrentes da lei, designadamente a impossibilidade de acesso livre a meios informáticos com ligação à internet. Estes constrangimentos implicaram a necessidade de um esforço e empenho acrescido de todos os alunos e profissionais envolvidos, quer professores quer funcionários dos estabelecimentos prisionais o que, não obstante a insuficiência de recursos, permitiu a concretização dos projetos educativos e a redução da % de abandono escolar.

No ano letivo 2019/2020 as es-

colas associadas afetaram aos estabelecimentos prisionais cerca de 530 professores e estiveram inscritos 3680 alunos, dos quais 3261 mantiveram a inscrição até ao final do ano letivo, tendo 63% dos alunos obtido aproveitamento. De acrescer a estes valores os 1236 formandos inscritos em cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) ministrados pelo Centro Protocolar de Formação Profissional para o Setor da Justiça (CPJ), em parceria com as escolas associadas dos estabelecimentos prisionais, dos quais 800 concluíram os cursos, 78% com aproveitamento.

APEnP

Ainda sobre esta matéria, uma outra questão tem a ver com a modalidade de ensino adotada nos Estabelecimentos Prisionais (EPs) durante a pandemia.

Um estudo elaborado por esta Associação, em 2020, intitulado, Ensino a Distância nos Estabelecimentos Prisionais em Portugal em Tempo de Pandemia (disponível em: https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/ensino_a_distancia_nos_estabelecimentos_prisionais_em_portugal_em_tempo_de_pandemia_2_0.pdf), revelou que o modelo de ensino a distância assíncrono adotado, na quase totalidade dos EPs, assentando, sobretudo, no recurso ao suporte de papel, apresentou constrangimentos vários e limitações no seu alcance, designadamente: (i) impedindo processos de interação professor-aluno; (ii) dificultando o normal percurso de aquisição e desenvolvimento de competências; (iii) tornando mais complexo o processo de aferição das aprendizagens.

Assim, e de acordo com as conclusões deste estudo, qual o seu entendimento relativamente à aplicação de um modelo síncrono de E@D assente em plataformas digitais nos EPs nacionais, de forma segura e controlada, tendo por base o know-how e os recursos das instituições de ensino, em estreita colaboração com a tutela prisional?

Dr. Rómulo Mateus Num contexto de pandemia, em que imperou a necessidade de restringir os contactos pessoais e consequentemente a impossibilidade de ministrar o ensino presencial, o recurso ao regime de E@D foi uma alternativa que permitiu aos alunos privados de liberdade manter a formação escolar e profissional. Decorrente da insuficiência de recursos humanos e de meios informáticos não foi possível, na maioria dos estabelecimentos prisionais, adotar o modelo síncrono, tendo sido o modelo assíncrono o privilegiado.

O modelo síncrono de E@D, assente em plataformas digitais de forma segura e controlada, já está a ser utilizado nos estabelecimentos prisionais que têm alunos a frequentar o ensino superior ministrado pela Universidade Aberta, pelo que, para a DGRSP, desde que salvaguardadas as medidas de segurança, bem como a existência de recursos humanos e materiais necessários, é um sistema que estamos disponíveis para expandir a outros níveis de ensino.

Não obstante as vantagens do regime de E@D, que neste contexto de pandemia se revelou fundamental para manter a formação escolar e profissional, importa salientar que, numa comunidade escolar vulnerável, com registos de desmotivação e de dificuldades de aprendizagem, o regime presencial tem um impacto importante, uma vez que a aprendizagem orientada pelos professores presencialmente estabelece, na relação professor/aluno, uma dinâmica que contribui para o aumento do sucesso escolar dos alunos com dificuldades educativas.

APEnP

No seguimento da questão anterior, o mesmo estudo refere também que o parque informático, na grande maioria das escolas nos EPs, se encontra obsoleto e que tal facto se tem assumido como obstáculo ao desenvolvimento do processo de educação e formação.

Desta forma, e considerando a implementação do programa Escola Digital a cargo do Ministério da Educação, que dotará as escolas de computadores, conectividade e licenças de software, receia que as escolas nos EPs sejam colocadas à margem deste processo e que não venham a ser contempladas pelo programa?

Dr. Rómulo Mateus É reconhecido o problema de falta de recursos informáticos que a DGRSP dispõe, não obstante nos últimos tempos ter sido reforçado o parque informático dos estabelecimentos prisionais e afetados alguns computadores aos espaços escolares. Não podemos deixar que a escola e a atualização digital sejam prejudicadas por dificuldades materiais ou de escassez de equipamento, portanto teremos de aumentar os nossos esforços nestas áreas.

APEnP

Uma outra questão, que tem merecido particular atenção por parte da comunidade educativa prisional, prende-se com o nível de habilitações da população reclusa – fator, deves, fundamental para o sucesso rumo à reinserção.

Com base nos dados patentes no Relatório de Atividades e Autoavaliação 2019, da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, relativos ao nível de instrução da população prisional, verifica-se que, num universo de 12.793 reclusos nas prisões portuguesas em 2019, um número superior a 75% detinha o nível básico de instrução e que pouco mais de 40% se encontravam inscritos em programas de formação escolar e profissional.

Por conseguinte, e considerando que: (i) a Educação em meio prisional desempenha importância capital no processo de reintegração na sociedade e mercado de trabalho (tal como diversos estudos a nível internacional o têm demonstrado); (ii) a necessidade



Dr. Rômulo Mateus
Diretor-Geral de
Reinserção e Serviços
Prisionais

Entrevista ao Sr. Diretor-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Dr. Rômulo Mateus

de travar um combate mais assertivo às baixas qualificações da população prisional (cf. Relatório de Atividades e Autoavaliação 2019, DGRSP); (iii) as medidas de flexibilização da execução da pena poderão ser objeto de clarificação mais precisa, nomeadamente, em termos de cálculo do tempo de frequência e de aproveitamento em programas de educação e formação, em sede do Código de Execução de Penas e legislação afim.

Gostaríamos de saber qual a sua opinião sobre o importante desafio que o país tem pela frente, sobretudo, no que tange a qualificação da sua população prisional, e o que pensa, por exemplo, da aplicação de uma medida sob a forma de incentivo, que possa contribuir mais eficazmente para o aumento da participação dos reclusos em programas de educação e formação, designadamente, do período de frequência e conclusão com aproveitamento de ciclo de estudos ser objeto de cálculo para efeitos de remição de parte do tempo de execução da pena, tal como sucede noutros países, por exemplo, Brasil?

Dr. Rômulo Mateus A DGRSP tem tido a preocupação de promover e incentivar junto da população reclusa a frequência do ensino e formação profissional de modo a poder contribuir para o aumento das habilitações escolares e profissionais, fator que poderá facilitar a reinserção social da mesma.

O aumento da literacia, nela incluindo a digital, dos cidadãos que estão privados de liberdade, é um dos objetivos da DGRSP. Neste desiderato, constitui Objetivo QUAR (Quadro de Avaliação e Responsabilização) da DGRSP para 2021 "Promover condições para a qualificação escolar e profissional de reclusos", estando, para o efeito, a ser efetuado o diagnóstico do nível de escolaridade da população afeta aos estabelecimentos prisionais tendo em vista a elaboração de um plano de escolaridade obrigatória, com propostas de medidas a adotar para a promoção do progresso escolar.

No que concerne aos incentivos, e relativamente ao exemplo do Brasil, é natural que um país com mais

de 850 000 reclusos como é o Brasil pense em estratégias de redução da população prisional; os exemplos conhecidos na Europa (desconto na pena por dias de trabalho, por exemplo) têm sido abandonados, por não garantirem uma aplicação homogênea e justa a toda a população reclusa, além de que representam uma intrusão da administração em matéria reservada à justiça, aplicada pelos tribunais.

APE^{NP}

Por fim, não queríamos dar por concluída esta entrevista sem perguntar qual a avaliação que faz do trabalho dos professores com a população reclusa e se considera existir, ainda, alguma área do universo prisional em que possam estender o seu campo de atuação?

Dr. Rômulo Mateus O trabalho dos professores tem sido extremamente positivo e os mesmos podem ter um importante papel na reinserção social dos alunos pois, pelo contacto direto que estabelecem, têm uma intervenção privilegiada na transmissão de regras, valores, normas de conduta, o que pode facilitar a mudança de comportamentos e atitudes.

A resposta educativa tem sido assegurada nos EPs e algumas limitações e constrangimentos dependem mais dos EPs do que das escolas associadas, pois prendem-se com limitações de espaços e de recursos humanos e materiais.

Não obstante alguns professores estarem em exclusividade nos EPs, a maioria acumula atividades letivas nos EPs e nas escolas, o que condiciona a disponibilidade de horário para estar em meio prisional.

Os professores têm horários letivos e não letivos e, nas horas não letivas, podem desenvolver projetos destinados aos alunos. Seria importante que os diretores das escolas permitissem aos professores utilizar o horário da componente não letiva para desenvolver projetos nos EPs que abrangessem, também, reclusos que não estão integrados na escola, como por exemplo: projetos de promoção de hábitos de leitura e escrita, desenvolvimento de literacia digital, desenvolvimento de competências sociais, educação para a cidadania.

>>

WEBINÁRIO DIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM PRISÕES 2021 (BRASIL)

Em comemoração ao Dia Internacional de Educação em Prisões, o Instituto Interdisciplinar de Leitura da PUC-Rio – iiLer e a Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio, por meio da Rede Avançada de Pesquisa em Leitura – RELER, ofereceu, em 13/10, o webinar: "Leitura em Contextos de Privação de Liberdade". O evento foi organizado pelas professoras Valéria Medeiros, da Universidade Federal do Tocantins; Taíza Rauen, da UNIVILLE e Gilda Carvalho, da PUC-Rio.

A promoção de leitura para pessoas em situação de privação de liberdade sempre esteve na pauta de temas apoiados pelo iiLer/Cátedra UNESCO de Leitura. Nossa atenção está ancorada, sobretudo, pelo trabalho realizado, já há muitos anos, pelas professoras Valéria Medeiros e Taíza Rauen, em uma autêntica colaboração entre a Universidade e a sociedade civil, possibilitando a inserção do tema na formação futuros profissionais.

Em 2021, esse assunto ganhou força com a pesquisa O Brasil que Lê, realizada pelo iiLer em parceria com o Instituto Itaú Cultural e a JCastilho Consultoria a qual proporcionou o mapeamento e o contato com outras instituições que também formam leitores em prisões. Assim, a proposta de evento comemorativo à data foi ampliada para contar com a participação de tais projetos, de modo a compartilhar suas experiências e iniciar a formulação de uma rede colaborativa nessa área.

O webinar foi iniciado com uma mesa redonda com o tema "Leitura, Ensino e Violência", mediada pela professora Valéria Medeiros. Participaram: Walter Vianna, diretor do Colégio Estadual Sonho de Liberdade/UTP Barra da Grota, no Tocantins; Sandra Figueira, coordenadora do Forum Nacional de Educação Prisional e Inserção Social, do Rio de Janeiro; Cynthia Moreno, da Secretaria de Estado de Resocialização e Inclusão Social, do Alagoas e o Dr. João Marcos Buch, juiz do Tribunal de Justiça de Santa Catarina. As exposições dos parti-



SEMINÁRIO 13/10

Leitura em contextos de privação de liberdade

Evento comemorativo do Dia Internacional de Educação em Prisões



cipantes ofereceram um panorama dos desafios e das perspectivas do trabalho de educação em prisões no Brasil, um país em grave crise social e com questões bastante sérias como a superlotação de presídios e a carência de políticas públicas na área prisional. Ao final, a professora Taíza Rauen apresentou comentários conclusivos sobre as apresentações.

A segunda parte do evento contou com a participação de projetos de promoção de leitura: Motyrum Penitenciário, do Rio Grande do Norte, coordenado por Claudio Roberto de Jesus; Direito à Poesia, do Paraná, com Cristiane Checchia e Mário René Rodríguez Torres; Apoio Psicológico a uma Unidade Prisional do Catalão, de Goiás, conduzido por Regina Wirthmann; Observatório de Leitura e Novas Tecnologias Educacionais, de Araguaína, Tocantins, pela professora Valéria Medeiros e, por fim, o Programa Institucional de Incentivo à Leitura PROLER UNIVILLE, com a professora Taíza Rauen.

As experiências apresentadas ofereceram um retrato das dificuldades e das soluções criativas encontradas para a formação de leitores em prisões. Os projetos adotam metodologias que reúnem práticas multidisciplinares, envolvendo literatura, cinema, música e produção textual, chegando até a publicação dos textos dos participantes. Os resultados

obtidos confirmam a importância de ações dessa natureza no ambiente das instituições de detenção, favoráveis à desumanização e à perda de perspectivas de reintegração social.

Em um país com as dimensões territoriais do Brasil, foi particularmente positivo reunir experiências de todas as suas regiões, trazendo à tona peculiaridades, dificuldades e práticas tão diversificadas quanto criativas. Neste momento sensível de nossa história política e social, é necessária a união de forças dos diversos segmentos que se dedicam ao atendimento de pessoas em privação de liberdade. O iiLer e a Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio, assim como os pesquisadores que integram a RELER, entendem a educação, a leitura e a literatura como direitos da pessoa humana; portanto, promover o acesso a essas dimensões constitui um trabalho dedicado e diuturno. É nosso desejo avançar no seu desenvolvimento dando visibilidade e apoio aos projetos que se dedicam a educar e formar leitores. O webinar pode ser visto na íntegra em: www.youtube.com/watch?v=-ldxt-Gw66bw

Comissão Organizadora
Gilda Carvalho
Valéria Medeiros
Taíza Rauen

A APE^{NP} agradece a disponibilidade do Sr. Diretor-Geral, Dr. Rômulo Mateus, na concessão da presente entrevista e deseja-lhe continuação de um bom trabalho à frente dos destinos da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES I CONGRESSO INTERNACIONAL

UTAD
11-13 DE ABRIL (2022)

APRESENTAÇÃO

Em virtude do adiamento do Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEnP), agendado para 1-3 de maio (2020), por motivos de pandemia, e tal como prometido então, vem agora a APEnP anunciar a realização do seu I Congresso Internacional no próximo ano, a ter lugar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, que contará com representantes de instituições de reconhecido mérito (inter)nacional, permitindo aos participantes uma visão global e mais aprofundada sobre a temática da Educação em meio prisional.

Englobando distintas áreas relacionadas com o trabalho docente, este evento objetivará um espaço de partilha de reflexões, saberes e experiências entre profissionais de Educação nas Prisões (EnP), com vista à promoção de um desenvolvimento profissional contínuo. Consistindo num evento acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (25h – 1 crédito), relevando para efeitos de progressão em carreira dos professores dos ensinos básico e secundário, não se esgotará na sua componente científica, antes procurará promover a afirmação da EnP, não somente no seio dos profissionais da educação, como, também, junto da comunidade educativa prisional, convidando à participação de elementos de outras áreas do conhecimento, com claro benefício para a atividade docente com a população prisional.

PAINÉIS TEMÁTICOS

O programa do Congresso será preenchido por 2ª feira (dia 11 abril), 3ª feira (dia 12 abril) e 4ª feira (dia 13 abril – de manhã), e abrangerá as seguintes áreas temáticas:

1º Painel:

Educação nas Prisões – Portugal e o contexto (inter)nacional

2º Painel:

Educação e Formação de Adultos (em contexto prisional)

3º Painel:

Trabalhos de investigação/ Projetos na área prisional

4º Painel:

Saúde na Prisão

5º Painel:

Reinserção

NOTA: Muito em breve será disponibilizada informação referente a ficha e taxa de inscrição, participação (procedimento para apresentação de comunicações, posters, trabalhos de artesanato, registos de atividades realizadas nos EPs) e ainda informação relativa a refeições e alojamento.

APEnP

DESTINATÁRIOS

. Ministério da Educação (Professores dos Ensinos Básico e/ou Secundário).

. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Investigadores, Docentes, Alunos).

. Ministério da Justiça (Diretores de Estabelecimentos Prisionais, Coordenadores de Equipas de Reinserção Social, Técnicos de Reeducação, Técnicos de Reinserção Social, Guardas Prisionais, Magistrados, Advogados).

. Ministério da Saúde (Médicos, Psicólogos, Enfermeiros).

DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES 2021



A Associação Portuguesa de Educação nas Prisões agradece a participação das várias instituições e profissionais envolvidos no concurso DIEP 2021, nomeadamente, pela quantidade de trabalhos recebidos, mas, sobretudo, pela qualidade patente nestes, o que dificultou enormemente a escolha do vencedor por parte do júri.

Assim, temos o prazer de anunciar que a candidatura do Agrupamento de Escolas (AE) de Montijo | Estabelecimento Prisional (EP) do Montijo foi a vencedora do concurso DIEP 2021, tendo o júri, igualmente, decidido atribuir menções honrosas às restantes candidaturas.

NOTA: Clique nas imagens para aceder aos trabalhos enviados ao concurso.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTIJO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO MONTIJO VENCEDOR DO CONCURSO DIEP 2021

A candidatura apresenta a criação de um álbum digital contendo os testemunhos dos alunos através de um autorretrato (acompanhado de uma ilustração feita por um grupo de reclusos) em forma de reflexão sobre a importância da Escola em ambiente prisional. A juntar aos 52 testemunhos recolhidos, o álbum digital contempla, ainda, os testemunhos da Diretora do AE de Montijo, da Diretora do EP do Montijo, do Chefe Principal do Corpo da Guarda Prisional e de dois ex-alunos já em liberdade, apresentando os seus casos pessoais, sobre a relevância da Educação na Prisão, mormente para a sua reinserção, num claro exemplo de como



a comunidade educativa colaborou ativamente na elaboração da proposta apresentada ao concurso, dentro e fora do espaço prisional.

De acordo com o estipulado no concurso, o prémio atribuído compreende a inscrição gratuita no I Congresso Internacional da APEnP (UTAD, 11-13 abril 2022), de um elemento responsável pela atividade com vista à sua apresentação no evento.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EUGÉNIO DE CASTRO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE COIMBRA

O modo como esta atividade foi preparada no EP de Coimbra é revelador de um fruti-



fero trabalho colaborativo desenvolvido em conjunto pela Equipa Pedagógica do AE Eugénio de Castro, o EP de Coimbra e, obviamente, os alunos.

O reboiço em que tornaram a sala de aula, quer num espaço de criação literária, quer num ateliê de produção artística, quer nas sublimes mensagens de Educação = Liberdade, veiculadas por via da preparação do seu trabalho alusivo ao DIEP 2021, e que culminaram, entre outras concretizações, na produção de um cartaz dedicado à Escola e à sua importância para a reinserção, é sobremaneira exemplificativo do empenho e atitude demonstradas ao longo das etapas percorridas, nomeadamente, do tempo investido e do envolvimento da comunidade educativa prisional, o que, naturalmente, se refletiu na qualidade da proposta apresentada ao concurso.

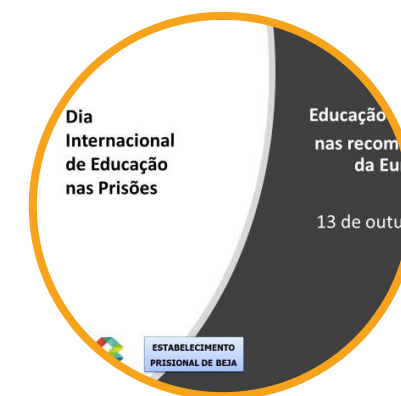
Os parabéns da APEnP ao AE Eugénio de Castro, ao EP de Coimbra e, claro, aos alunos pela excelente participação neste evento.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º 2 DE BEJA ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE BEJA

Na avaliação da proposta enviada ao concurso ressalta a temática da Educação nas Prisões como ponto de partida a um plano mais amplo da Educação e da Aprendizagem ao Longo da Vida.

Igualmente digno de nota, o referencial em que se baseou a atividade DIEP 2021, nomeadamente, a apresentação, análise e discussão das (17) Recomendações do Conselho da Europa sobre Educação nas Prisões [R(89)12], com notório envolvimento por parte da comunidade educativa prisional.

Aos organizadores é também de realçar, a produção de materiais alusivos a esta temática por níveis de ensino, procurando en-



volver todos os alunos, independentemente, do seu grau de instrução.

Por outro lado, a avaliação, e seus resultados, do grau de satisfação dos alunos pela atividade realizada são de destacar, nomeadamente, no modo como foi gizado e conduzido todo o processo.

Por fim, a proposta de intercâmbio com outros estabelecimentos prisionais europeus é demonstrativo de uma dimensão extranacional, que acresce ao Ensino em meio prisional, que a comemoração do DIEP 2021 no EP de Beja (também) promoveu.

A APEnP felicita, assim, toda a comunidade educativa prisional de Beja pela magnífica participação no DIEP 2021.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO ÁLVARES ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CASTELO BRANCO

O mote à participação dos alunos, com recurso à utilização de um dos seus qualificativos da Escola e à "importância da Educação num local adverso", envolvendo-os diretamente na atividade, favoreceu uma



abordagem pedagógica promotora de uma metodologia de trabalho projeto, de âmbito transdisciplinar, adotada pelos professores/organizadores, implicando áreas do conhecimento e seus atores.

O questionamento dos espaços, equipamentos e dinâmicas com objetivos funcionais e sociais pela Escola como entidade problematizadora e crítica da realidade, culminou num apelo em forma de remake do original "Another Brick in the Wall", da banda britânica Pink Floyd, para que efetivamente cumpra a sua função social, potenciadora de uma segunda oportunidade a todos quantos, mesmo em 'locais adversos', a esta recorrem.

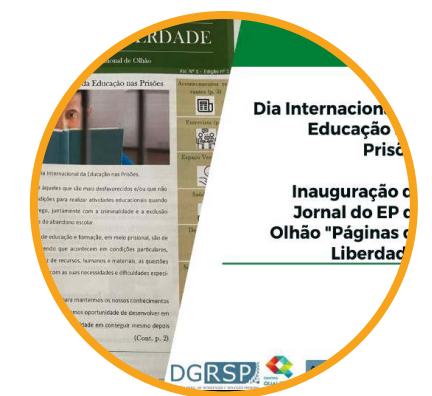
A APEnP felicita o AE Nuno Álvares e o EP de Castelo Branco pelo excelente trabalho apresentado, mormente, pela mensagem neste incluída, e não reclusa, transmitida pelos seus alunos.

CENTRO QUALIFICA DO CENTRO DE FORMAÇÃO PROTOCOLAR PARA O SETOR DA JUSTIÇA (CPJ) ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE OLHÃO

A importante e nobre empresa de criação de um jornal num estabelecimento prisional, no qual os seus principais responsáveis são, precisamente, os reclusos é a pedra de toque do trabalho submetido ao concurso.

O destaque à Educação, dado neste primeiro número do jornal do EP de Olhão, Páginas de Liberdade, é, por si, significativo da importância que esta acresce em contexto de reclusão e para o qual, tal como referido pelos seus promotores, contribuiu como mote a comemoração do DIEP 2021.

Com efeito, a um tal desiderato concorreu a colaboração do CPJ, que em parceria com



o EP de Olhão e, obviamente, dos seus formandos em processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), promoveu, não somente o trabalho jornalístico apresentado, mas também o cartaz e atinente brainstorming alusivos ao tema em concurso, para além dos documentos elaborados pelos formandos, fruto das suas reflexões, por via do DIEP, sobre a importância da Educação em meio prisional. A APEnP congratula, por isso, todos os atores e instituições envolvidas na proposta submetida, nomeadamente, pela qualidade do trabalho desenvolvido e, sobretudo, pela extraordinária capacidade de engajamento do seu público-alvo, os formandos.

PROJECTO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PENITENCIÁRIAS DE MOÇAMBIQUE

lançado pela Universidade Metodista Unida de Moçambique (UMUM) em parceria com a Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEnP)



O projeto tem por objetivo promover conhecimentos sobre a participação como cidadãos ativos conhecedores dos seus direitos e deveres, bem como conhecimentos necessários para a entrada no mundo do trabalho e promoção da educação permanente no sentido de atualizar conhecimentos de adultos que não tiveram a oportunidade de terem uma educação condigna antes da privação da sua liberdade. A meta é, pois, reintegrar jovens e adultos na sociedade após a restituição das suas liberdades.

A UMUM atua em duas penitenciarías a nível da Província de Inhambane, nomeadamente, a distrital e a provincial, tendo disponibilizado material escolar a 71 alfabetizandos, sendo cada kit composto por uma pasta, dois cadernos, duas esferográficas, um lápis e uma borracha,

material este doado pelo Lead Hub, regido pelo Reverendo Professor Doutor Jamisse Uilson Taimo. Neste projeto, a UMUM envolve duas formadoras que são subsidiadas mensalmente.

Desde que o Governo moçambicano iniciou com a educação nas penitenciarías, o número de alfabetizandos sempre foi menor, mas com o apoio que a UMUM empreendeu o número aumentou; tivemos 113 alfabetizandos. Estamos felizes porque, deste número, 42 reclusos tiveram a sua liberdade restituída e, atualmente trabalhamos com 71 alfabetizandos, dos quais 15 são da Penitenciaría Distrital e 56 são da Provincial.

Na minha opinião, como Reitor da UMUM, o Projeto Educação nas Penitenciarías está baseado no cumprimento dos pilares da Instituição, oferecer oportunidades de forma-

ção e educação a todos os cidadãos nacionais, bem como reconhecer que a população enclausurada tem direito à educação tal como é disponibilizada a cidadãos em liberdade. Mais acrescento que importa que as pessoas em situação de privação de liberdade não se diferenciem de outros cidadãos, salvo pelas restrições do direito civil. É reconhecendo essa diferença entre os cidadãos comuns e os privados de suas liberdades, por motivos diversos, que a UMUM cria o Projeto Educação nas Penitenciarías em parceria com a Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEnP).



A Diretora dos Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologias (SDEJT), Otília Luís, exalta os esforços empregues pela UMUM na Educação de jovens e adultos nas Penitenciarías e apela para que mais projetos sejam levados a cabo: "A educação é uma forma de ressocializar as pessoas condenadas à prisão, possibilitando que ao retornar à sociedade após libertar-se da sua dívida com a justiça, os ex-reclusos tenham outras opções e não regressem ao mundo do crime."

Presente na ocasião, Elias Jamine, representante do Diretor dos Serviços Provinciais de Acção Social, encoraja a UMUM e seus parceiros a expandir a iniciativa para outras Penitenciarías visto que os resultados que se pretendem atingir são satisfatórios.

O SDEJT representado pela Diretora Otília Luís e a UMUM representa-

da pelo Reitor Júlio André Vilanculos assinaram na manhã de sexta-feira, 15 de Outubro de 2021, um memorando de entendimento que visa a colaboração das duas instituições no processo de Ensino e Aprendizagem dos Internos das Penitenciarías do Distrito de Inhambane.

Na ocasião, como referenciei, enquanto Reitor, o objetivo da UMUM é de promover conhecimentos sobre a participação dos internos nas penitenciarías como cidadãos ativos conhecedores de seus direitos e deveres. Deixei expresso que gostaria que o nosso projeto não parasse por aqui e, portanto, dentro de algum tempo prevemos oferecer formação técnico-profissional, para que todos os reclusos, ao ser restituída a liberdade, tenham competências para se sustentarem.

Por sua vez, a Diretora do SDEJT, Otília Luís, agradeceu pela vontade

manifestada pela UMUM e pelos esforços empreendidos pela mesma. Otília Luís disse esperar que desse memorando venham mais frutos, pois nós acreditamos que a educação proporciona melhores alternativas de inserção social e de remuneração, prevenindo a recidiva.

Júlio André Vilanculos Reitor da UMUM
Sílvia Urena Estudante da UMUM



PALABRAS PRISIONERAS:

PEDAGOGIA PRISIONAL AUTOBIOGRÁFICA

COM BASE NA ORALIDADE

Num lugar a norte do Sul, à sombra de um vulcão, no meio do oceano, histórias escorregavam pelas barras para libertar palavras. Como surgiram as Palabras Prisioneras¹ – Ouvimos na vídeo-tertúlia Palabras Prisioneras que os seus fundadores não são claros. O que podemos dizer é que, há muito tempo atrás, da cooperação entre a Associação Cultural para o Desenvolvimento e Promoção da Leitura e Contagem de Histórias, a Instituição Penitenciária de Tenerife e o Centro de Formação para Adultos de Santa Cruz de Tenerife, nasceu uma proposta pedagógica chamada Palabras Prisioneras que se cristaliza no espetáculo de oralidade autobiográfica e criativa Cuentos sin Fronteras (Contos sem Fronteiras).

A esta equipa juntou-se o grupo de investigação de Pedagogia Crítica da ULL (PEDACRI) e a Aula Cultural de Narração Oral da Universidade de La Laguna, a fim de dar cobertura académica e de investigação ao trabalho pedagógico e artístico que temos vindo a desenvolver nos últimos anos.

Em que consistem as Palabras Prisioneras? Com base no método ELCEN², introduzimos os fundamentos da oralidade na instituição penitenciária a fim de responder ao terceiro artigo da Lei 1/79 que diz: "O recluso tem o direito de ser designado pelo seu próprio nome". Alargar o espectro que responde ao conceito de reintegração social a partir do campo artístico e mais especificamente no mundo das palavras. Partimos das autobiografias de pessoas privadas da sua liberdade para as transformar em ficções que inventam histórias baseadas na morfologia de Propp³.

O significado deste trabalho criativo baseado na autobiografia e transferido para ficções responde às ideias de Freire sobre a necessidade de se oferecerem estratégias pedagógicas aos oprimidos para que compreendam as suas vidas e os seus contextos e possam tomar consciência e assumir o controlo das suas vidas, apesar das suas circunstâncias. Re-significar o seu passado, revisitando-o, permite-lhes regressar ao presente com um conhecimento que favorece a sua mudança pessoal e também a mudança do seu ambiente.

Além disso, ao criar um espaço de confiança onde os presos se possam ouvir uns aos outros, estamos a favorecer a geração de laços inter-pessoais que são o que permite ou não a construção da comunidade, do comum⁴. E vamos um passo além, abrindo as sessões de trabalho de leitura, escrita, interpretação, rádio e narração de histórias a educadores, guardas e outro pessoal prisional.

Uma vez que as histórias tenham sido escritas – seja qual for o seu estilo – entramos na fase da oralidade. Introduzimos estratégias cénicas que, aproveitando o desenvolvimento da expressão artística, proporcionam também à pessoa privada de liberdade uma experiência que reforça o seu autoconceito e autoestima, de tal forma que reduzimos os efeitos do aprisionamento em relação à personalidade. Pensamos nas palavras, quanto mais palavras soberbos, melhor pensamos. Ao ler, escrever, ouvir e narrar, o vocabulário

das pessoas privadas de liberdade é alargado e as suas possibilidades de refletir sobre a sua experiência e obter outros significados, que lhes permitam explorar outros caminhos para o seu futuro, são aumentadas.

É aqui que entra o Festival Internacional de Contos de Los Silos⁵, um evento sociocultural que há 26 anos vem transformando uma aldeia de cinco mil habitantes em vinte e cinco mil visitantes, todos à volta da palavra, à volta dos contos de histórias. Neste cenário idílico existe uma secção chamada 'Contos sem Fronteiras' na qual o festival acolhe grupos em risco de exclusão social, incluindo pessoas privadas da sua liberdade.



As histórias que eles escreveram e aprenderam a narrar através do método ELCEN formam o espetáculo Palabras Prisioneras⁶ com que se inicia o Festival na maior sala, aberto ao público em geral. Sem descuidar do aspeto artístico, o objetivo é, por



um lado, fazer com que os reclusos se sintam dignos do seu trabalho e sintam o reconhecimento da comunidade e, por outro lado, sensibilizar a comunidade para a sua importância no processo de reintegração social⁷.

A receção do público e a experiência das pessoas privadas de liberdade transformou este evento num símbolo do Festival. A atividade Palabras Prisioneras não termina com o espetáculo de contos autobiográficos, os reclusos visitam a aldeia, conhecem os contadores de histórias e escritores, apreciam atuações orais e almoçam com a equipa educativa do Festival, ou seja, são verdadeiros convidados e colaboradores e são tratados como tal.

Durante o tempo da pandemia, com as restrições sanitárias, o evento foi desenvolvido através das redes sociais e, no local, foi transformado num produto audiovisual produzido pelas pessoas privadas de liberdade, apresentado em streaming e divulgado através dos canais digitais do Festival, o que abriu novos caminhos, que

estamos atualmente a explorar, para criações em vídeo e cinema⁸.

Nesta vigésima edição do festival, ainda numa situação de restrições devido à pandemia, iremos manter o formato digital de Palabras Prisioneras, desta feita, sob a forma de comprimidos narrativos denominados Sonrisas Prisioneras. Para proteger a identidade das pessoas privadas da sua liberdade, estamos a trabalhar com teatro de sombras, para que sejam as silhuetas dos narradores a contar-nos as suas autobiografias ficcionadas, que serão transmitidas ao longo do festival nos canais oficiais e nas redes sociais.

Ao longo deste texto, incluímos hiperligações contendo trechos de Palabras Prisioneras permitindo a todos ver e, sobretudo, ouvir as palavras, vozes e histórias das pessoas privadas da liberdade que, atrás das grades da Instituição Penitenciária de Tenerife, voam sem correntes através das redes para além das paredes, até onde a sua imaginação possa chegar.

PS: Palabras Prisioneras é uma das muitas experiências que estamos a desenvolver dentro e com a comunidade prisional de Tenerife e que iremos partilhar brevemente com os nossos parceiros europeus (entre os quais, a Associação Portuguesa de Educação nas Prisões), no projeto Erasmus+ 'La crisálida y la mariposa: sendas autobiográficas de la pedagogía penitenciaria' (A crisálida e a borboleta: caminhos autobiográficos da pedagogia penitenciária). Terão mais notícias em breve e colorín colorado, este conto... está apenas a começar!



Andrés González Novoa y Pedro Perera Méndez
Universidad de La Laguna, Tenerife (Espanha)



González Novoa, A. (2018). Pedagogía Penitenciaria y Palabras Prisioneras. Lectura, escritura y narración oral. En Mnemosyne. Revista del Festival Internacional del Cuento (pp. 35-44), 22.

Perera Méndez, P. y González Novoa, A. (2021). Tiempos de confinamiento para cuerpos reclusos. En Marín Marín et al. (2021). Hacia un modelo de investigación sostenible en educación (pp. 585-598). Madrid: Editorial Dykinson S.L.

¹ <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=BGdOox5WgDo&feature=youtu.be>

² Trabajamos con el método propio ELCEN – escuchar, leer, conversar, escribir y narrar – (González, 2018). Los primeros pasos fueron superar los prejuicios de las personas privadas de libertad hacia las culturas, ofrecerlas desnudas de oropeles, desde esa imagen en África de un anciano narrando a su comunidad a la sombra de un árbol o de una anciana en la plaza de un pueblo. (Perera y González, 2021, pp. 588-589)

³ <https://www.youtube.com/watch?v=D6HEmwSFXIM&t=79s>

⁴ https://issuu.com/cuentoslossilos/docs/mnemosyne_digital_21

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=C1gSYop2LCw>

⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=ii1rx-OhATQ&t=111s>

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=e9cS7vVSCP4&t=81s>

⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=yz2Z7XWZT6o&t=4s>

>>

EDUCAÇÃO DIGITAL NAS PRISÕES DE PORTUGAL:



CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA RE-CONEXÃO SOCIAL E INCLUSÃO DIGITAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO (BRASIL)



Armando Dantas de Barros Filho
Investigador de Pós-doutoramento em Ciências da Educação, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Portugal)

Nosso envolvimento com a Educação nas Prisões teve início na Penitenciária Juiz Plácido de Souza (PJPS), situada na cidade de Caruaru – Pernambuco (Brasil), no período de 2004 a 2008, quando ainda éramos acadêmicos da nossa primeira graduação em Educação Física. Nesse mesmo período desenvolvemos intervenções musicais na PJPS com a Banda Fulô de Mandacaru, onde atuo como vocalista e acordeonista.

Em 2009, tivemos a oportunidade de implementar um projeto esportivo e educacional na PJPS através da prefeitura de Caruaru, onde atuei como gestor de esportes.

Em 2010, observamos a necessidade de investigar os fenômenos que ocorriam no interior das prisões, em especial, sobre a educação nas prisões. Assim, iniciamos nossa participação como voluntário do Projeto de Apoio a Educação Popular e de Formação de Professores na PJPS, desenvolvido pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE - CAA, no grupo de pesquisa: Educação, Inclusão Social e Direitos Humanos – CNPQ/UFPE.

Em 2011, recebemos o convite para atuar como professor na PJPS, na Escola Gregório Bezerra, tendo em vista nosso vínculo como professor efetivo da rede estadual de educação de Pernambuco. Motivado por essas experiências, amplia-

mos nossas pesquisas a partir da aprovação no Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no período de 2012 a 2014.

No mestrado acadêmico analisamos as contribuições da Educação Física e do Esporte nas prisões.



ARMANDO DANTAS DE BARROS FILHO

Pós-Doutorando em Ciências da Educação (PhD) pela Universidade do Porto - Portugal (2021/2022), Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, na linha de pesquisa Políticas Educacionais (2020). Mestre em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas pela UFPB, na linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação em Direitos Humanos (2014.1). Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade ASCES (2015.1). Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Italo Brasileiro - SP (2021.1). Especialista em Fisiologia de Exercício pela Universidade Gama Filho - (UGF) - RJ (2010). Graduação em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade ASCES - PE (2012.1). Bacharelado em Educação Física pela Faculdade ASCES - PE (2008.1). Professor Efetivo da Rede Estadual de Educação de Pernambuco desde 2010. Pesquisador no Grupo CNPq/Capes - UFPE - (CAA) - Educação, Inclusão Social e Direitos Humanos.

Este trabalho teve por objetivo analisar como as experiências articuladas da Educação Física Escolar e do Esporte Educacional, com jovens e adultos em situação de privação de liberdade, têm contribuído para a promoção dos direitos humanos e a educação para a cidadania, adotando como campo de pesquisa a Escola Estadual Gregório Bezerra na Penitenciária Juiz Plácido de Souza - PJPS, em Caruaru-PE. Identificamos como o direito à educação e ao esporte, presentes nos instrumentos de proteção internacional e nacional de direitos humanos, estão sendo incorporados e implementados na Política Penitenciária Nacional através do envolvimento interministerial entre Educação, Esporte e Justiça. Nosso marco teórico construído ao longo do trabalho junto ao Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas da UFPB, estão referenciados no diálogo entre a Pedagogia Crítica através da concepção de Paulo Freire, no Brasil, e Abraham Magendzo, no Chile, e sua inter-relação com a Educação em e para os Direitos Humanos. Em nossa metodologia utilizamos um estudo descritivo de caso, com recorte temporário da gestão penitenciária de 2012-2014, envolvendo dados quantitativos e predominantemente qualitativos. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados, além da pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas semi-estruturadas com as gestões da escola e da penitenciária, com o professor de educação física, e a aplicação de questionários abertos e de múltipla com os alunos em privação de liberdade da PJPS. Para análise dos dados utilizamos a técnica da análise de conteúdo, com a sistematização de categorias analíticas em quadros. Nossos resultados com o estudo nos levaram a compreender que a Educação Física Escolar contribui efetivamente na aquisição de valores necessários para formação da cidadania e a promoção de uma cultura de direitos humanos. Observamos também, que o Esporte pode contribuir na prevenção da violência e na promoção da saúde, atuando como um mecanismo pedagógico na perspectiva de uma Educação em Direitos Humanos. Entretanto, a Educação em prisões apresenta lacunas pedagógicas, nas metodologias, no currículo e na valorização dos profissionais envolvidos com o processo de ressocialização. Torna-se emergencial a construção coletiva de uma proposta pedagógica para a Educação de Jovens e Adultos em espaços de privação de liberdade, respeitando as especificidades de cada componente curricular, e as limitações de educar no cárcere.



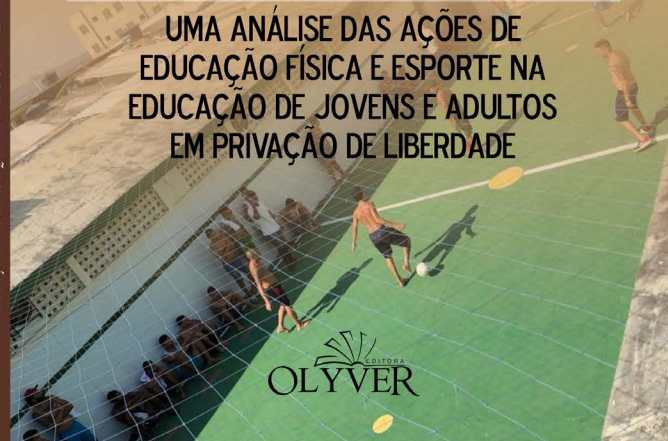
ARMANDO DANTAS DE BARROS FILHO

EDUCAÇÃO FÍSICA E DIREITOS HUMANOS EM PRISÕES: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

ARMANDO DANTAS DE BARROS FILHO

EDUCAÇÃO FÍSICA E DIREITOS HUMANOS EM PRISÕES:

UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE



da Gerência de Educação de Jovens, Adultos e Idosos - GE-JAI. Nesse desafio, saíamos da realidade da PJPS, em Caruaru, para uma função administrativa e pedagógica, trabalhando com a Educação em todas as 20 unidades prisionais (presídios e penitenciárias) de Pernambuco que ofertam a educação formal na modalidade da educação de jovens e adultos.

Essa experiência na Coordenação da Educação em Prisões de Pernambuco proporcionou um amplo debate no estado, através da organização de visitas técnicas às unidades prisionais e formações continuadas de professores, bem como na realização de Fóruns Estaduais de Educação em Prisões, com a participação de Gestores Peni-

Ainda em 2014, por uma coincidência da vida, tivemos a triste experiência da prisão do nosso genitor (pai), que foi conduzido à PJPS por cometer um homicídio na cidade de Caruaru, motivado por uma briga com vizinho, cumprindo sua pena por 3 anos. Esse fato gerou instabilidade em toda família e vivenciamos uma realidade dramática. Uma situação é ser professor numa escola dentro de uma unidade prisional, dar sua aula e voltar para casa. Outra coisa é viver a experiência de um familiar sofrendo com a realidade do cotidiano prisional, numa instituição em que pesquisa e trabalha.

Em 2015 vivenciamos outro desafio, ao assumirmos a Coordenação Estadual da Educação em Prisões, da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, através

PREFÁCIO:



Prof. Dr. Timothy Denis Ireland, Professor titular da UFPB atuando junto aos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH) e Coordenador da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos.

APRESENTAÇÃO:



Prof. Flávio Carlos, Garente Regional de Educação da GRE Agreste Centro Norte - Caruaru. Graduado em Matemática (FABEJA) e Pedagogia (UNINTER). Especialista em Gestão Pedagógica e Supervisão Escolar (UPE), Especialista em Gestão e Avaliação Pública (UPE)

tenciários, Gestores Escolares, Professores, Policiais Penais, e estudantes em situação de privação de liberdade. Tivemos a oportunidade também, de participar dos encontros nacionais de educação em prisões, além de atuar como professor-formador de eventos coordenados pelo Departamento Nacional Penitenciário – DE-PEN, do Ministério da Justiça. Com esse envolvimento, surgiram novas inquietações que fortaleceram nosso propósito e desafio em ampliar o debate sobre as políticas educacionais nas prisões.

Em 2016, com a aprovação no Doutorado em Educação na UFPB, a partir da experiência docente e de gestão, aprofundamos nossas pesquisas com

foco nas políticas educacionais no estado de Pernambuco. Os resultados quantitativos revelam que a média da oferta em atividades educacionais em Pernambuco é de 33,74%, representando a terceira maior oferta educacional em prisões do Brasil, até dezembro de 2019.

Na ótica qualitativa, os resultados apontam as subjetividades na Educação de Jovens e Adultos - EJA em prisões de Pernambuco, revelando os interesses dos estudantes no processo escolar. As especificidades da EJA em prisões são evidenciadas na percepção dos profissionais da educação e do sistema penitenciário.

No âmbito pedagógico, os entrevistados ressaltam os en-

traves e contributos à EJA em prisões. São reveladas as interfaces institucionais das políticas educacionais em prisões. Os limites e possibilidades na educação em prisões são destacados pelos sujeitos da pesquisa. Entre eles, se destacam como limitações a relação com os agentes penitenciários (policiais penais) e a falta de estrutura física e pedagógica adequada. Com relação às possibilidades, evidenciamos as ações conjuntas entre as secretarias de educação e de ressocialização, a criação de uma coordenação da educação em prisões e a ampliação da oferta escolar.

Outro limite da política refere-se à descontinuidade da parceria entre o Ministério da

Educação - MEC e Departamento Penitenciário Nacional - DE-PEN a partir de 2017, comprometendo as metas pactuadas pelo Plano Estadual de Educação em Prisões. Nossa tese revelou que a EJA em prisões apresenta avanços quantitativos, porém os maiores desafios são de ordem qualitativa, tais como: valorização do trabalho docente, estruturação física e pedagógica das escolas e oferta de níveis mais elevados de escolarização.

As análises e discussões da EJA em prisões revelaram novos desafios científicos, como o desenvolvimento de indicadores qualitativos para educação nas prisões e a adesão das universidades públicas, no ensino e extensão, presencial e/ou à distância, nos contextos de restrição e privação de liberdade.

Como possibilidade, situamos a educação digital nos espaços de privação de liberdade que pode contribuir para re-conexão social a partir da inclusão digital. Nesse sentido, ainda na tese do doutorado referenciamos as pesquisas de Monteiro, Moreira e Leite (2016) que revelam experiências atuais positivas empregadas em Portugal, e em outros países europeus, com a implementação da inclusão digital nos espaços de privação de liberdade em formato eLearning.

A partir dessas experiências teóricas e práticas em quase duas décadas, no Brasil, submetemos no primeiro semestre de 2021 um projeto de investigação ao Centro de Investigação e Intervenção Educativas - CIIIE da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade do Porto (Portugal), intitulado: Educação Digital nas Prisões de Portugal: caminhos e possibilidades para re-conexão social e inclusão digital no estado de Pernambuco – Brasil.

Ao receber a aprovação do Pós-Doutoramento em Ciências da Educação iniciamos nossas pesquisas em 15 de agosto de 2021 com previsão de término em 20 de fevereiro de 2022, sob a supervisão das Prof.^{as} Doutora Carlinda Leite e Prof.^a Doutora Angélica Monteiro.

Nosso projeto de investigação tem foco nas políticas educacionais no sistema prisional de Portugal em sua relação com a educação digital, tendo por objetivo contribuir para o avanço do conhecimento e para novos direcionamentos investigativos, que aprofundem o diálogo com a temática para além da ótica jurídica e normativa. O estudo está dividido em duas fases.

A primeira fase contempla uma revisão da literatura com análise documental, levando

em consideração o momento em que se encontra a pesquisa. A segunda fase ocorrerá a partir da pesquisa de campo, tendo por locus de investigação os projetos EPRIS (Instituto Piaget) e EDUCONLINE@PRIS (Universidade Aberta de Portugal), utilizando como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada e questionários, inquirindo as coordenações dos projetos, as gestões escolares das unidades prisionais e as (os) estudantes em privação de liberdade. Como resultados do estudo, buscamos encontrar caminhos e possibilidades para re-conexão social e inclusão digital de pessoas em privação de liberdade. Buscamos também o fortalecimento interinstitucional entre o Governo de Pernambuco, a Universidade Federal de Pernambuco, a Universidade do Porto (Portugal), a Associação Portuguesa de Educação nas Prisões, bem como outras instituições que possam contribuir nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, buscamos ampliar as possibilidades da evolução e qualificação da educação nas prisões no estado de Pernambuco, a partir da experiência de Portugal.



ARMANDO DANTAS DE BARROS FILHO

Pós-Doutorando em Ciências da Educação (PhD) pela Universidade do Porto - Portugal (2021/2022), Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, na linha de pesquisa Políticas Educacionais (2020), Mestre em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas pela UFPB, na linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação em Direitos Humanos (2014.1), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade ASCES (2015.1), Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro - SP (2021.1), Especialista em Fisiologia de Exercício pela Universidade Gama Filho - (UGF) - RJ (2010), Graduação em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade ASCES - PE (2012.1), Bacharelado em Educação Física pela Faculdade ASCES - PE (2008.1), Professor Efetivo da Rede Estadual de Educação de Pernambuco desde 2010. Pesquisador no Grupo CNPq/Capes - UFPE - (CAA) - Educação, Inclusão Social e Direitos Humanos.

A pesquisa objetivou compreender como as políticas públicas para educação em prisões, em Pernambuco, estão sendo implementadas. Partiu de uma revisão sistemática da literatura sob a ótica de análise do sistema prisional e suas dificuldades para a implementação do direito à educação. Para tanto, discute as políticas educacionais a partir da Constituição Federal de 1988 e de seus efeitos democráticos na emergência do diálogo sobre a educação em prisões no Brasil. A Teoria Crítica constitui-se no referencial de análise privilegiado deste trabalho, subsidiado pelas contribuições da Pedagogia Social Crítica e sua relação com a Educação em Direitos Humanos, ampliando o diálogo com os autores que estudam a EJA em prisões na atualidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada por um estudo descritivo de caso, com recorte temporal das políticas educacionais em prisões no período de 2011 a 2020, envolvendo dados quantitativos e predominantemente qualitativos. Adotou como campo de pesquisa 20 escolas situadas em unidades prisionais de Pernambuco e utilizou como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. Os resultados quantitativos revelaram que a média da oferta em atividades educacionais em Pernambuco é 33,74%, representando a terceira maior oferta educacional em prisões, até dezembro de 2019, em todo o país. Na ótica qualitativa, os resultados apontaram as subjetividades na EJA em prisões de Pernambuco, revelando os interesses dos estudantes no processo escolar. As contribuições da EJA em prisões são evidenciadas na percepção dos profissionais da educação e do sistema penitenciário. No âmbito pedagógico, os entrevistados ressaltam os entraves e contributos à EJA em prisões. São reveladas as interfaces institucionais das políticas educacionais em prisões. Os limites e possibilidades na educação em prisões são destacados pelos sujeitos da pesquisa. Entre eles, destacam-se como limitações a relação com os agentes penitenciários e a falta de estrutura física e pedagógica adequada. Com relação às possibilidades destacam-se as ações conjuntas entre as secretarias de educação e de ressocialização, a criação de uma coordenação da educação em prisões e a ampliação da oferta escolar. Outro limite da política refere-se à descontinuidade da parceria entre o MEC e DE-PEN a partir de 2017, comprometendo as metas pactuadas pelo Plano Estadual de Educação em Prisões. Por fim, outro resultado encontrado está relacionado a evolução da escolarização da educação em prisões no âmbito da educação básica, profissional e superior em Pernambuco. Conclui-se que a EJA em prisões apresenta avanços quantitativos, porém os maiores desafios são de ordem qualitativa, tais como: valorização do trabalho docente, estruturação física e pedagógica das escolas e oferta de níveis mais elevados de escolarização. As análises e discussões na EJA em prisões revelaram novos desafios científicos, como o desenvolvimento de indicadores qualitativos para educação em prisões e a adesão das universidades públicas, no ensino e extensão, presencial e/ou à distância, nos contextos de restrição e privação de liberdade.

ARMANDO DANTAS DE BARROS FILHO

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM PRISÕES

CONQUISTAS E DESAFIOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

OLYVER

PREFÁCIO:



PAULO CÂMARA, Governador de Pernambuco. É economista, pós-graduado em Contabilidade e Controladoria Governamental, mestre em Gestão Pública e auditor concursado do Tribunal de Contas de Pernambuco. Antes de ser eleito governador, comandou as secretarias estaduais de Administração, Fazenda e Turismo.

APRESENTAÇÃO:



ANGÉLICA MONTEIRO, PhD em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (Porto/Portugal), Investigadora no Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Porto/Portugal).



CARLINDA LEITE, PhD em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (Porto/Portugal), Professora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Investigadora no Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Porto/Portugal).

ENVELHECER NA PRISÃO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS



O programa destina-se a adultos com mais de 60 anos, condenados e a cumprir pena prisional

CIDETH Centro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico e Humano

ISCIA
travel through knowledge

**Filipa Inês de
Castro Nascimento
Ramos**



**Técnica Superior Profissional de
Psicogerontologia
filipainescastro@hotmail.com**

O presente programa de investigação-ação de foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular “Psicologia Social e das Relações Interpessoais”, contemplada no Plano Curricular do CteSP de Psicogerontologia, lecionado no Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA).

O programa surge através de uma aprofundada reflexão sobre a constatação da existência de indivíduos com mais de 65 anos que cometem crimes cuja penalização implica o cumprimento de pena de prisão.

Depois de algumas pesquisas realizadas foi perceptível que o tempo que o recluso idoso passa no contexto prisional é o mesmo tempo em que vai envelhecendo, perdendo as suas capacidades físicas, psicológicas e sociais. Assim sendo, a adaptação ao meio prisional torna-se um fator essencial a ser desenvolvido; contudo, nem sempre se torna fácil para estes indivíduos fazê-lo em comparação com outros grupos de faixas etárias mais novas.

O seu objetivo principal passa necessariamente por ajudar o indivíduo a criar uma nova rede relacional/social, bem como dar oportunidade de promover/desenvolver um pensamento construtivo sobre a sua vida e sobre o crime que cometeu. Com este programa de “treino de habilidades sociais”, pretende-se facilitar a sua socialização e, consequentemente, a sua futura reinserção.

O programa destina-se a adultos com mais de 60 anos, condenados e a cumprir pena prisional, podendo ser tanto do sexo feminino como do masculino, sendo que constituem seus objetivos: (1) desenvolver as habilidades sociais; (2) promover a compreensão entre comportamentos assertivos, não assertivos e agressivos; (3) potencializar o conhecimento dos direitos humanos; (4) estimular a mudança de pensamento; (5) proporcionar o desenvolvimento de relações interpessoais; (6) desenvolver a autoestima, autoconceito, autoconfiança e a autoeficácia; (7) proporcionar um envelhecimento bem-sucedido; (8) potenciar um melhor desempenho social nos diversos contextos; (9) fomentar as emoções e os afetos.

Numa 1ª fase, o programa é apresentado aos Estabelecimen-

A metodologia de ação privilegiada para atingir os objetivos, será a dinâmica de grupo



tos Prisionais (EPs), com o intuito de o adaptar às realidades específicas de cada EP.

Numa 2ª fase é realizada uma ação de sensibilização junto dos participantes e das suas famílias, com a finalidade de consciencializar os mesmos para a importância do desenvolvimento das habilidades sociais, tomando, assim, conhecimento do trabalho que será realizado, dos objetivos do programa, das suas vantagens, da sua metodologia e a duração.

A metodologia de ação privilegiada para atingir os objetivos, será a dinâmica de grupo, sendo realizada no ambiente prisional. Recorremos a uma entrevista prévia com os participantes, para que seja possível estudar os casos de forma individualizada e, a partir dos perfis específicos identificados, estabelecer objetivos de acordo com as necessidades de cada um, podendo ser utilizado um instrumento de avaliação como o IHS (Inventário de Habilidades Sociais), com o objetivo de caracterizar o desempenho social em diferentes situações, como por exemplo, no trabalho, na escola, na família, e no quotidiano, permitindo um diagnóstico sobre a educação, a seleção de pessoal e sobre o treino profissional a promover.

As dinâmicas potenciam a promoção e o desenvolvimento das seguintes competências: (1) enfrentamento do risco – capaci-

dade de discursar em grupo, declarar sentimentos amorosos e apresentar-se a outras pessoas; (2) autoafirmação na expressão de sentimento – competência de agradecer elogios, elogiar familiares e expressar sentimentos positivos; (3) conversação e desenvoltura social – habilidade de encerrar uma conversa, reagir a um elogio e recusar pedidos abusivos; (4) autoexposição ao desconhecido e a novas situações – aptidão de adaptação a terceiros e a novos desafios; (5) autocontrolo – eficácia no controlo da agressividade, bem como das críticas e no cumprimento ao desconhecido. Com a promoção destas competências pretende-se potenciar a identificação das habilidades sociais que têm de

ser melhoradas, procurando, em grupo, alternativas de resolução para as dificuldades com que cada um se confronta.

Importa ainda referir que, nas sessões iniciais, como objetivos do treino, serão contempladas habilidades tais como as de observar, registar, interpretar, relacionar comportamentos a eventos antecedentes e consequentes, as de identificar articulações entre comportamento, sentimento e pensamento, através da realização de atividades de quebra-gelo, fazendo com que seja possível estabelecer uma interação entre os participantes.

As sessões intermediárias envolverão as habilidades de expressar sentimentos e empatia, prover feedback, elogiar e aceitar elogios, iniciar e manter conversação, entre outras.

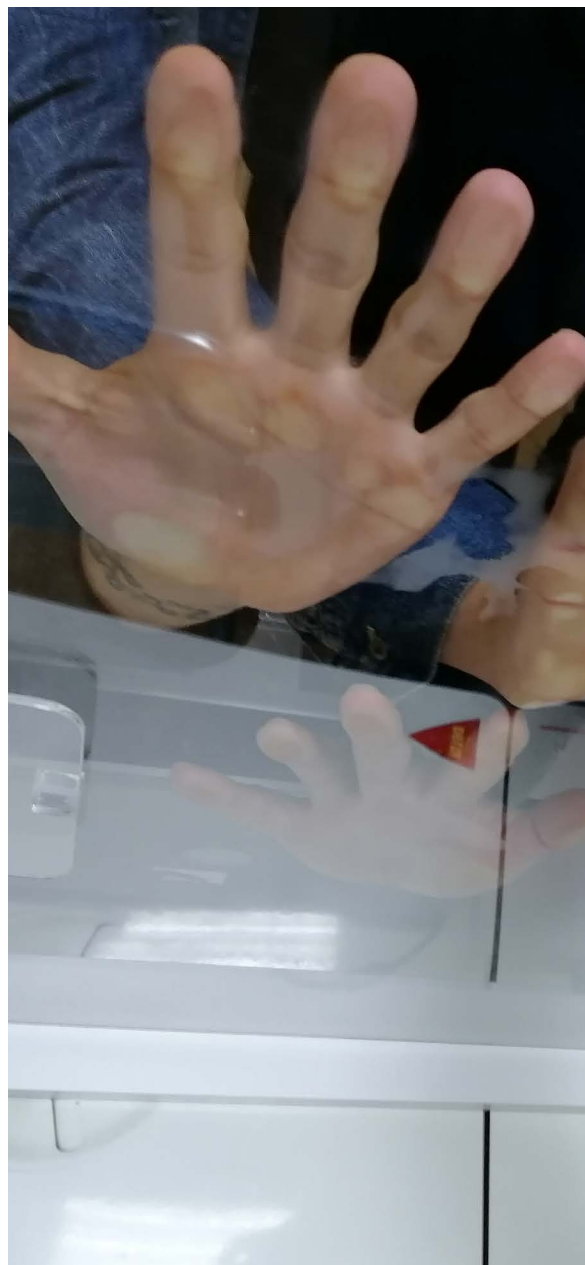
As sessões finais têm como objetivo a aprendizagem de habilidades de aceitar, fazer e rebater críticas, coordenar grupos de trabalho, falar em público, expor e defender as próprias ideias. Em todas as sessões serão destacadas as habilidades necessárias para se identificarem comportamentos verbais e não verbais, promover o feedback e expressar opiniões e sentimentos.

As últimas sessões serão dedicadas à avaliação do programa e à autoavaliação dos participantes, a partir das quais, o programa será revisto e reimplementado, respeitando as sugestões registadas.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE AVEIRO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO

EP DE AVEIRO – DE REGRESSO AO ENSINO PRESENCIAL



Como é de todos conhecido, durante a pandemia, os constrangimentos do Ensino nas Prisões foram ainda maiores, pela impossibilidade dos professores/formadores, entrarem no Estabelecimento Prisional. Todo o contacto presencial com os formandos tornou-se impossível.

No estabelecimento Prisional de Aveiro (EPA), a continuação do desenvolvimento das atividades escolares teve de ser mediada pela direção do EPA, que disponibilizava aos reclusos o material de aprendizagem, em papel, construído e enviado, semanalmente, por e-mail pelos professores. Quando foi possível a entrada dos professores nos EPs, porque as condições sanitárias melhoraram, e nos EPs foram retomadas as sessões presenciais, em Aveiro a situação foi diferente. As condições físicas das salas de aula não permitiam cumprir as regras de distanciamento impostas e a solução passou pela utilização do parlatório, depois das visitas, com a separação física do acrílico. Apesar do acrílico que nos separava, lá estávamos, todos juntos, a comunicar conhecimentos, a tentar desenvolver competências e, sobretudo, fazer acreditar nas capacidades que cada um tem e que deve desenvolver, com esforço e persistência para construir a sua liberdade e consequente felicidade. E foi assim ...

...do lado de dentro, as mãos daqueles que queriam sair dali cheios de vontade de aprender a seguir caminhos de responsabilidade que levem à integração. Do lado de fora, a mão de uma professora, que pretende transmitir toda a nossa disponibilidade para ajudar em cada percurso.

E assim, numa luta constante contra os obstáculos tentámos continuar a melhorar as competências sociais e emocionais de forma a facilitar a reinserção dos reclusos que, apesar de tudo, continuaram a confiar na Escola que os acolhe.

Felizmente, o ano letivo de 2021/22 começou com outro ânimo, porque a situação pandémica melhorou e tornou-se possível o regresso às sessões presenciais.

Em pequenos grupos, de acordo com os pequenos espaços existentes, recomeçámos também as atividades que sempre caracterizaram a nossa "Escola". Recomeçou o Espaço da Cerâmica e o projeto de Natal já está em marcha. A escolha de um padrão, a utilização da matemática, do desenho e da geometria para a sua adaptação, ampliação e decalque manuais para a construção de um painel de azulejos estão a ser os desafios propostos.

A pintura e depois a montagem do painel, são atividades integradas no projeto maior "LiberTArte" (um dos vencedores de candidatura a financiamento pela DGARTES), que desenvolve também competências noutras áreas artísticas, como a música – instrumental e o canto –, o teatro, a construção e representação de marionetas, a escrita e outras formas de comunicar arte, despertando sempre para a reutilização e reciclagem de materiais, para o belo e para a importância do trabalho de grupo.

A Equipa Pedagógica



>>

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE VILA REAL AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DIOGO CÃO

ENSINO @ DISTÂNCIA NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE VILA REAL

Aulas @ distância no Estabelecimento Prisional de Vila Real foram uma realidade desde o início da Pandemia



Em novembro/dezembro de 2019 um vírus, logo batizado de COVID-19, nasceu na China e rapidamente se propagou por todo o lado. No início de março de 2020 foram diagnosticados, no norte de Portugal, os dois primeiros casos de infeção coronavírus e, de dia para dia, as notícias iam falando em dezenas... centenas...milhares. Facilmente se percebeu que a melhor maneira de evitar a propagação seria "ficar em casa" para "ficar tudo bem!", seguindo os conselhos das autoridades de saúde. E foi por isso que o Ministério da Educação ordenou o fecho dos estabelecimentos de ensino e se iniciou o programa ensino@distância para minimizar os efeitos negativos na formação dos alunos.

No Estabelecimento Prisional de Vila Real o ensino à distância tornou-se logo uma realidade, fruto do enorme esforço e cooperação entre as Direções deste e do Agrupamento de Escolas Diogo Cão. Numa instalação quase relâmpago dos materiais informáticos exigidos, e num trabalho conjunto, foi possível formandos e formadores continuarem as atividades letivas iniciadas em setembro, graças ao empenho de todos, sempre "presentes à distância".

E tudo decorreu de acordo com o planeado de início. Para alguns pequenos obstáculos, muitas vezes imprevisíveis, foram encontradas soluções e o sucesso possível e esperado foi alcançado.

Hoje, a ideia de que o pior já passou e a perspectiva de uma realidade a caminho do normal vai-se instalando a cada dia que passa, mas todos temos também a certeza de que "todos os cuidados serão sempre poucos!".

No Estabelecimento Prisional de Vila Real as aulas nunca pararam e todos continuam o seu trabalho, com o mesmo empenho de anos e anos de ensino, contribuindo para que um aspeto da "realidade da vida na prisão" atinja os seus objetivos: A formação do indivíduo para uma REINserção pessoal e profissional mais facilitada quando as portas trancadas se abrirem...

A Equipa Pedagógica

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO MONTIJO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTIJO

Concurso Sardinhas 2021 (17-19 de maio)
“Sardinhas Festas de Lisboa 21” “10 anos, 10 sardinhas”
Entidade dinamizadora, EGEAC
(Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A.).

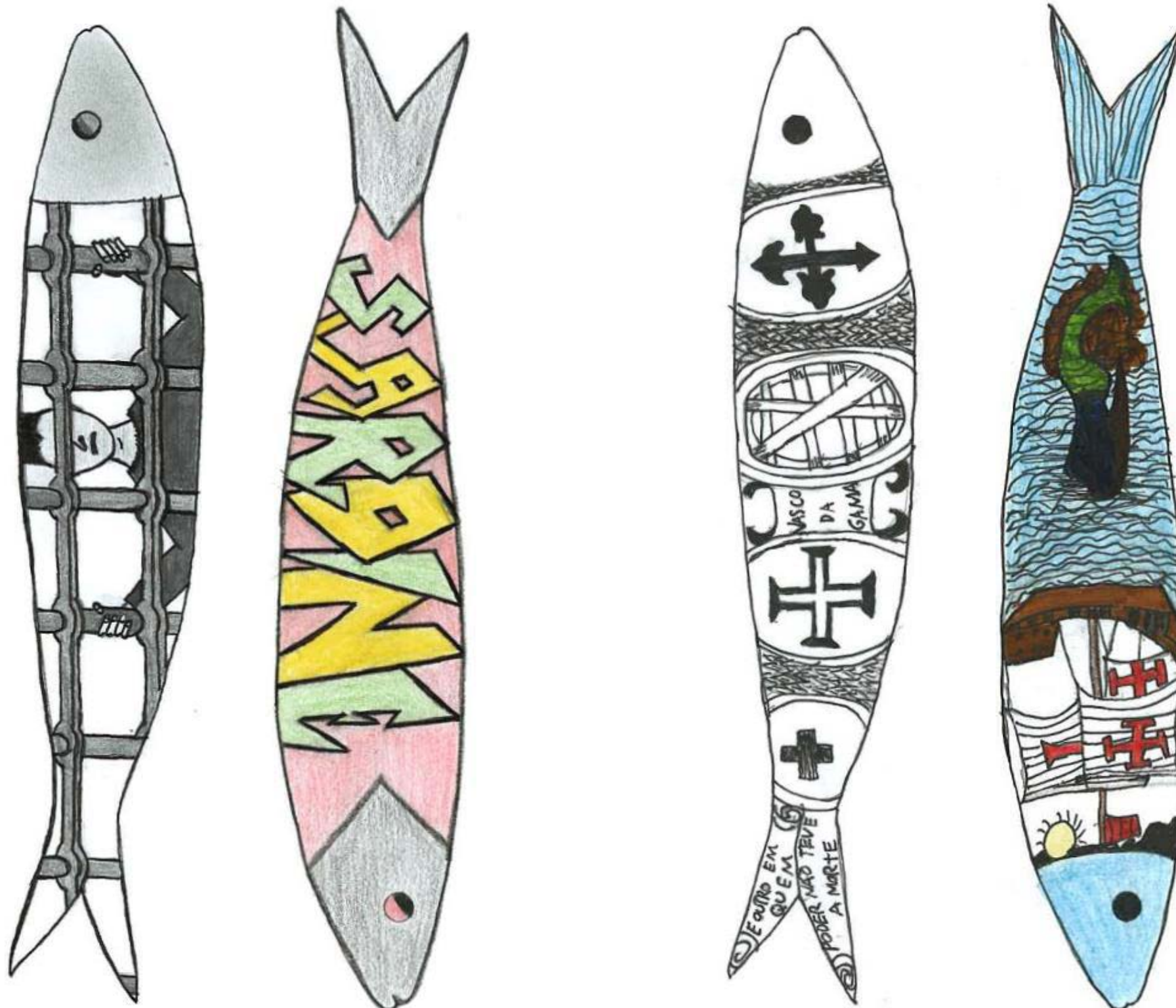


Todas as turmas EFA Básico, a funcionar no Estabelecimento Prisional do Montijo, participaram nas diferentes áreas de competências-chave, no desenvolvimento das atividades inerentes ao Concurso Sardinhas 2021 “Sardinhas Festas de Lisboa 21” “10 anos, 10 sardinhas”, decorando a seu gosto as sardinhas enviadas a concurso.

Este concurso era dirigido a todos os portugueses e estrangeiros, residentes e não residentes em Portugal.

As fotos dos trabalhos foram divulgadas na página do Agrupamento de Escolas de Montijo e as sardinhas originais ficaram expostas no corredor de acesso às salas de aula.

Pretendeu-se com esta atividade que cada envolvido valorizasse o património cultural, que desenvolvesse espírito de trabalho em equipa, cooperação e criatividade, promovendo o espírito de partilha e respeito pelos outros. Todos revelaram muito empenho nas atividades propostas.



DIA 10 DE JUNHO DIA DE PORTUGAL, CAMÕES E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Na área de competências-chave de Cidadania e Empregabilidade e com a colaboração das restantes áreas, as turmas EFA Básico desenvolveram atividades de pesquisa relacionadas com este tema.

Elaboraram cartazes alusivos aos Descobrimentos e um retrato de Luís Vaz de Camões. Os trabalhos foram expostos no corredor de acesso às salas de aula. Todos aderiram com bastante empenho às atividades propostas.

As fotos dos trabalhos foram divulgadas na página do Agrupamento de Escolas de Montijo e os originais ficaram expostos no corredor de acesso às salas de aula do EP.

Esta atividade contribuiu para a compreensão e valorização do património cultural e do multiculturalismo, e mais uma vez, o trabalho de equipa, cooperação e criatividade foram essenciais.

A Equipa Pedagógica



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA COVILHÃ AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÊRO DA COVILHÃ

LEITURA, ESCRITA E CINEMA... UMA NOVA OPORTUNIDADE DE VIDA
"Muitos homens iniciaram uma nova era na sua vida a partir da leitura de um livro"
Henry David Thoreau

A importância de ler em meio prisional, consiste em proporcionar aos reclusos condições para que se sintam estimulados a ler e a adquirir o hábito de leitura descobrindo um mundo novo de conhecimentos e de informações.

O facto é que através da leitura, abre-se as portas de um novo mundo para o recluso, um mundo constituído de muitas oportunidades, de uma condição de dignidade e, inclusive, um instrumento transformador de vida. Tendo em mente estes pressupostos, o EP da Covilhã tem realizado com regularidade ações de promoção da leitura.

A Biblioteca Municipal da Covilhã desenvolve em parceria com esta instituição o Projeto de inclusão e valorização **"Nas Teias Contigo"**. Este projeto contempla a acessibilidade dos reclusos à Biblioteca Municipal através do **Baú de Livros Itinerantes**. Todos os meses, o recluso bibliotecário e a Coordenadora Pedagógica registam os livros, autores ou temas de interesse dos reclusos e fazem a respetiva requisição na Biblioteca. Esta iniciativa tem contribuído para aumentar o número de leitores nesta instituição.



Paralelamente a esta dinâmica de estímulo à leitura e no âmbito do projeto, as mediadoras de leitura da Biblioteca Municipal têm promovido atividades de motivação à leitura.

"A Alma de Sophia" foi uma das sessões realizadas por estas dinamizadoras de leitura, que deram a conhecer à população reclusa a vida e obra de Sophia de Mello Breyner Andresen, no âmbito das Comemorações dos 100 anos do aniversário da poetisa. As técnicas apresentaram por décadas a vida e obra de Sophia. Leram vários

textos da poetisa e apresentaram alguns dos seus livros.



A Sessão de Animação de Leitura Encenada **"O Sonho de Alcançar Além-Mar"**, foi outra das atividades realizadas no âmbito deste Projeto da Biblioteca Municipal, que pretendeu estabelecer uma relação mundial (viagem da circunavegação) com a história local da Covilhã Quinhentista. As técnicas, na leitura de um diálogo divertido, deram a conhecer figuras históricas da cidade da Covilhã e dos descobrimentos portugueses, assim como informaram sobre factos ocorridos neste "Sonho Português de Além-Mar".



Interagindo com os elementos da comunidade prisional, no final da sessão, as responsáveis da atividade, pediram aos participantes para identificarem o odor de várias especiarias, trazidas pelos Portugueses nas conquistas de Além-Mar.

"Conversa com Camões e Pessoa" foi outra das interpretações realizadas por estas técnicas, durante a qual, falaram das vidas e obras destes importantes autores portugueses e leram alguns dos seus poemas.



As professoras bibliotecárias do Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã também têm marcado presença no EP com a realização de Sessões de Animação de Leitura: **"Camões, um homem do nosso tempo"**, atividade onde foi dada a conhecer a figura de Luís de Camões, a sua Poesia Lírica, salientando especialmente a Poesia Épica – **"Os Lusíadas"**; **"Expressões Idiomáticas"** foi o tema de outra ação de promoção da leitura realizada por estas professoras;



Integrado no plano de atividades do EP da Covilhã, foram diversos os escritores que estiveram nesta instituição, para apresentarem os seus livros à comunidade prisional, falarem das suas motivações para a escrita e das suas vidas e obras: José Simões, João Morgado, Rogélia Proença, António Assunção, Teresa Reis, António José da Silva, Nazaré Gonçalves, António Pinho... todos eles deixaram na biblioteca do EP algumas das suas obras, para serem lidas pelos elementos da comunidade prisional.



"A Tertúlia de Autores da Cidade da Covilhã" foi outro dos pontos altos da promoção da leitura, que contou com a presença de 7 escritores que falaram sobre os seus livros e responderam às questões apresentadas pelos



"Não se escreve por se querer dizer alguma coisa, escreve-se porque se tem alguma coisa para dizer"
F. Scott Fitzgerald

O ato de escrever é de suma importância na sociedade, pois através da escrita é que recebemos informações de tudo.

A escrita é a forma mais antiga de comunicação entre o homem e os acontecimentos que ocorrem no mundo. Mesmo com o avanço tecnológico, podemos ver que essa prática é fundamental e por ela é que podemos registar todos os factos ocorridos. A escrita surge a partir da necessidade do homem de criar registos, armazenar dados, enfim, preservar a sua história.

Leitura e escrita estão interligadas. Consequentemente, quem pouco lê, pouco escreve. Assim sendo, e como afirma Wendell Johnson, dominar a escrita é também um ato de cidadania, pois "quando pessoas não sabem ler ou escrever adequadamente a sua língua, outros farão ou escreverão por ela e não para elas". Desta forma, se é preocupação do EP da Covilhã promover a leitura junto da comunidade prisional, o estímulo para a escrita, também faz parte dos seus objetivos de (in)formação. A DGRSP em parceria com várias entidades, tem organizado e promovido vários concursos de expressão escrita, destinados aos reclusos de todos os Estabelecimentos Prisionais. Apesar da diminuta motivação para a escrita, os responsáveis pela formação do EP da Covilhã, têm envidado esforços para que elementos da sua comunidade prisional participem em todas estas iniciativas.

No concurso de Escrita Criativa Interprisões, **"Na volta do correio, a tua carta"**, participaram 33 Estabelecimentos Prisionais com um total de 138 textos literários.

No EP da Covilhã registou-se a participação de vários textos literários e um deles foi premiado com a **1ª Menção Honrosa**.



Houve também participações de alunos que frequentam o EFA Secundário, no concurso literário **"A Ética na Vida e no Desporto"**, após serem promovidas neste EP, sessões de motivação para a escrita desta temática.

Internamente, o EP da Covilhã realizou um Concurso de Expressão Escrita, no âmbito das Comemorações do Dia de S. Valentim, intitulado **"O Amor é..."**.

Os textos concorrentes foram avaliados, por uma técnica da Bi-

blioteca Municipal da Covilhã e pela escritora Teresa Reis. No dia de S. Valentim, no decorrer de uma tarde cultural, deram-se a conhecer os 3 textos vencedores do Concurso e foram entregues os prémios, material de escrita, aos vencedores, pelos elementos do júri presentes. A motivação para a leitura e escrita nesta comunidade prisional foi de tal modo entendida e assimilada pelos seus elementos, que foi editado um livro de poesia, escrito durante os tempos que o seu autor esteve detido, no EP da Covilhã. O livro **"O meu caminhar"** de Paulo Corono, que já se encontra em liberdade, foi publicado e apresentado às entidades da cidade da Covilhã e, em particular aos colegas reclusos deste EP.



Na sessão de autógrafos, que se seguiu ao lançamento deste livro, foi notória a alegria de Paulo Corono... um caso de sucesso de formação entre grades e de reinserção social.

Este exemplo de expressão escrita, "porque se tinha alguma coisa para dizer", serviu de estímulo para outros projetos de livros.

Posteriormente, um dos alunos que frequentava uma formação modular na Quinta de S. Miguel, deu conhecimento à sua Professora, Noélia Ramos, que tinha vários cadernos escritos com as memórias do seu passado e algumas considerações do seu presente.

A escrita tinha sido para este recluso, a sua terapia nos momentos de reclusão. O autor rabisca a sua história de vida, salientando os momentos felizes da sua infância em Angola, em dicotomia com a difícil luta contra o flagelo da droga, nos tempos da sua juventude.

Durante vários meses, aluno e professora corrigem, alteram palavras e textos, registam os conteúdos em suporte informático, nas aulas de TIC e, em meados de fevereiro do ano de 2020, quando estava prevista a saída em liberdade deste recluso, o projeto de livro **"A Relação entre o Passado e o Presente, mas só na Mente"** estava delineado.

O recluso saiu em liberdade e o projeto continuou a concretizar-se...

A Professora Noélia Ramos contactou uma editora, foram apresentados orçamentos até que surgiu o Covid 19 e, tudo ficou suspenso...

A esperança que este "mal" nos deixe concretizar os projetos importantes com que sonhámos, continua bem presente. Esperamos que este livro seja uma nova oportunidade de vida e uma recompensa do trabalho de (in) formação que decorre neste EP.

"Cinema não é para entreter, é para fazer sonhar"
Wim Wenders

O cinema é um estilo de arte muito importante para a humanidade, é usado como meio de comunicar histórias ou pensamentos e opiniões.

O cinema serve, entre outras coisas, para trazer o mundo até nós, para nos mostrar o mundo.

Na comunidade prisional, o cinema traz o mundo para dentro das grades, faz sonhar e esquecer o local onde se encontram...

No EP da Covilhã este sonho tem chegado com regularidade aos reclusos, com a concretização de várias atividades.

O Professor responsável pelo Plano Nacional de Cinema do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto

da Covilhã fez a proposta à direção do EP, para realizar atividades no âmbito deste projeto, nesta instituição. Após aprovação, o Professor trabalhou com os alunos do 12º Ano de escolaridade da sua escola a apresentação e análise de alguns filmes com conteúdos interessantes para este público-alvo. Trimestralmente, o professor fez a projeção de um filme para os reclusos e trouxe de cada vez, um grupo de alunos que serviram de moderadores no debate do filme com os reclusos. Este momento de partilha foi o ponto alto deste projeto. Os participantes no debate, reclusos, alunos da escola e professores, estiveram colocados em círculo e de "olhos nos olhos" foram debatendo os conteúdos do filme, as suas características técnicas, o papel dos atores, a importância dos momentos musicais, a beleza da fotografia...



Todas estas análises foram importantes, contudo nesta atividade eram trabalhadas também outras competências pessoais e sociais, que muitos reclusos não dominavam e para as quais nunca tinham sido estimulados – saber ouvir, falar em público, respeitar as opiniões e sobretudo falar de frente para o outro. A partilha de opiniões com os jovens que se deslocaram ao EP é também de realçar. Foi importante para os reclusos, mas mais ainda, para estes jovens, que com alguns receios e curiosidade entraram nesta comunidade e saíram depois, com uma experiência de vida única e enriquecedora.

No início do ano de 2020, foi apresentada a proposta da criação de uma DVDteca para a comunidade prisional à direção do EP, a qual teve resposta positiva.

A Coordenadora Pedagógica e o recluso Bibliotecário do EP, durante os meses de janeiro e fevereiro desse ano, trabalharam em conjunto, na organização deste espaço.

Após a oferta de uma quantidade generosa de DVDs os 2 elementos responsáveis, catalogaram os cerca de 200 DVDs de acordo com as orientações das técnicas da Biblioteca Municipal, organizaram dossiers com as capas dos DVDs para facilitar a escolha aos requisitantes e definiram um regulamento de funcionamento, para este novo espaço do Estabelecimento Prisional.

A DVDteca começou a funcionar na Biblioteca do EP, no início de março de 2020. A partir desta data os reclusos puderam requisitar filmes de comédia, drama, suspense, guerra, aventura, épico, musicais, documentários...

Este novo espaço cultural e lúdico nesta instituição, ajudou a superar os difíceis dias que os elementos desta população enfrentaram durante o confinamento provocado pela pandemia, e motivou e estimulou o sonho nesta comunidade

Noélia Ramos

Docente do Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã
Coordenadora Pedagógica
EP da Covilhã

A MAGIA DA LEITURA



Texto "A magia da leitura" escrito pelo recluso bibliotecário do EP da Covilhã e vencedor do concurso de Escrita Criativa com a 1º menção honrosa

Já li muitos livros porque muitas são as minhas detenções. De pequeno, não tive nem a possibilidade, nem a vontade de estudar. Visitei cadeias com bibliotecas bem equipadas e visitei cadeias com bibliotecas nuas, como árvores no Outono. Tive, graças aos livros, a possibilidade de viajar sem mover este invólucro chamado corpo, que tem prisioneira a minha alma. Gostaria, com este meu texto, agradecer a alguns desses autores que, este ano, tornaram possível as minhas "evasões" sem correr o risco de sanções disciplinares ou condenações posteriores, visto que se pode apriar o homem, mas não o seu pensamento. Gostaria de agradecer ao senhor Dickens, que me permitiu vadiar nas ruas da fascinante Londres em companhia do pequeno Copperfield. Gostaria de agradecer a Isabel Allende que, com o seu livro "A Casa dos Espíritos", me permitiu conhecer personagens nada menos que fantásticas. Agradecer a Giorgio Falletti por ter escrito "Eu Mato": com o seu livro estive em Monte Carlo, junto de um "serial killer". Um agradecimento especial para Herman Hesse e o seu "Siddhartha", com o qual andei à procura da verdadeira essência do homem que, na verdade, ainda procuro. Agradecer ao grande Jack London: quando li "O Vagabundo das Estrelas" percebi rapidamente que não era um simples livro, mas uma companhia aérea verdadeira e pessoal com a qual fiz o "check-in" e voei sem reservas ou custos. Estive nos livros muitas vezes, visitei cidades muito estranhas graças a Italo Calvino; visitei países sem usar passaporte; fui judeu devastado pelo nazismo e, com um livro do senhor Levi, parei em Ebolí sem ter necessidade de chamar Cristo. Fui um rico proprietário de terras, um pirata, um piloto de avião, graças ao senhor Wilbur Smith. Conheci a reencarnação com o livro maravilhoso de Gioconda Belli "A Mulher Habitada". Conheci o cancro com o livro "Uma Desconhecida na Minha Casa", livro autobio-

gráfico de Rachele Fracassi, que, infelizmente, nos deixou, mas nos legou um grande testemunho. Agradecer a um autor, cujo nome não recordo, e por isso peço desculpa, me permitiu seguir o caminho de Jack Lo Squartatore (logicamente sem resultados). Casei-me, divorciei-me, tive filhos da princesa indiana, fui rei e escravo, cavalguei dentro de cidades, acompanhado por Gerónimo, mergulhei no oceano, beije sereias no fundo do mar, admirei a maravilhosa Atlântida, atravessei desertos à procura de oásis, morri e voltei à vida mais vezes que Lázaro. Saqueei, conquistei, fui espancado, fui amado e odiado, ouvi o som do campo no alto de uma catedral maravilhosa em companhia do meu amigo corcunda. Fui órfão e filho de Deus. Uma vez, graças ao senhor Baricco, quase pinte o mar; fui amigo de um tolo chamado "Quatro Queijos" graças ao senhor Ammaniti; pedi indicações, tentando descobrir para onde foi o coração, graças a Susanna Tamaro. Em resumo, não vou parar de agradecer a todos os autores que tornaram possível, diversas vezes, todas as minhas "evasões" e não posso deixar de agradecer a quem me tem mudado a vida, o grande Eduard Bunker, um condenado que se tornou escritor. Agradecer a todos os que leem, pois dão a possibilidade a outros de inventar novas histórias. Termino os meus agradecimentos dirigindo-me a todos que, como eu, leem, mas, sobretudo, escrevem, tentando curar-se.

G. F.

Recluso Bibliotecário do
EP da Covilhã

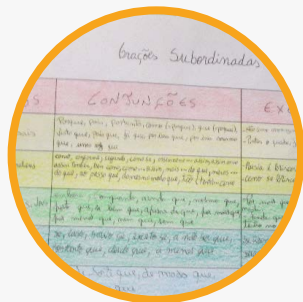


ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

ESCOLA SECUNDÁRIA JERÓNIMO EMILIANO DE ANDRADE

Curso de Educação e Formação de Adultos EFA B3

Na área de competências-chave de Linguagem e Comunicação - Ensino Básico, EFA B3, verifiquei que os conteúdos gramaticais ao serem abordados com trabalhos práticos, como cartazes, tinham melhor aceitação. Alguns exemplos de classificação das frases e das relações entre palavras:



Curso de Educação e Formação de Adultos EFA NS

Na área de competências-chave de Cultura, Língua e Comunicação do curso EFA Nível Secundário, a lecionação dos conteúdos programáticos é orientada pelo domínio cognitivo e valorizada a componente prática.

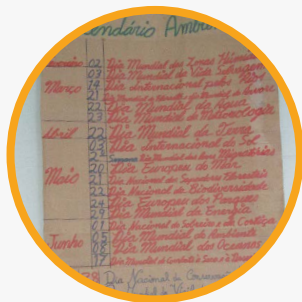
Apresentam-se, assim, algumas evidências das atividades realizadas:

A "Árvore da poesia" elaborada pela turma do Secundário para comemorar o "Dia Internacional da Poesia", no dia 21 de março.



As mãos simbolizam a simplicidade do homem com a poesia escrita pelos formandos, mas da autoria de um só formando, Luís Pimentel "Tempo de Alegria", atividade realizada, em novembro (2020), para embelezar a porta da arrecadação da Escola do EP.

"Calendário Ambiental", elaborado pela turma do EFA NS e inserido na unidade de competência 2 "Culturas Ambientais".



Reflexão sobre a "Evolução do Capitalismo" e das suas etapas ao longo dos séculos, desenvolvida na unidade de competência 4 "Comunicação nas Organizações".

O tema da 'Imprensa Escrita' foi também abordado. Neste optei pela realização de trabalhos de grupo "A minha 1ª página do jornal", na unidade de competência 5 "Cultura, Comunicação e Média", e apresentei os conteúdos aliados à criatividade, promovendo o gosto pela Escola no Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo.



Carla Lucas
Docente de Linguagem e Comunicação /
Cultura, Língua e Comunicação
Escola Secundária
Jerónimo Emiliano de Andrade

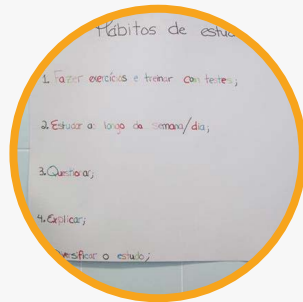
Curso de Educação e Formação de Adultos EFA B1

No curso EFA B1 do Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo foram várias as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2020/2021.

Entre estas, destacam-se atividades que contribuíram, simultaneamente, para a formação escolar e pessoal/social dos formandos, promotoras da aquisição de novos conhecimentos, exercitando-se a interligação dos conteúdos com a sua aplicação quotidiana. Apresentam-se alguns exemplos:

Atividades desenvolvidas na área de competências-chave de Cidadania e Empregabilidade

Atividade desenvolvida no módulo 'Aprender com Autonomia'



Sara Cunha
Coordenadora do Programa REATIVAR
Escola Secundária
Jerónimo Emiliano de Andrade

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE LEIRIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D.DINIS

FORMAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E NÃO SÓ...

A parceria entre o Estabelecimento Prisional de Leiria e o Agrupamento de Escolas D. Dinis viabilizou a criação de um Projeto de Educação e Formação de Adultos (EFA B3), que tem formado e certificado muitos formandos desde 2014/15.

Ao longo dos anos os Formadores (Professores do Agrupamento) têm também implementado momentos de educação/formação mais informais, com o intuito de despertar os Formandos para realidades culturais que simultaneamente promovem a sociabilização, ainda que ao nível do grupo/turma. Com este objetivo em mente, têm sido organizadas exposições de trabalhos na sala de visitas, convívios com os formandos e outras atividades de carácter interdisciplinar, tais como o "English Breakfast", debates e concursos de escrita-criativa.

Apesar de todo o apoio prestado pelas direções das entidades envolvidas, as condições físicas e equipamentos não são os ideais, por exemplo as atividades formativas ainda são lecionadas na Capela do Estabelecimento Prisional, com os óbvios constrangimentos daí decorrentes.

Os elementos da equipa pedagógica, a qual tem mantido alguma estabilidade ao longo dos anos, têm encarado esta "missão" com um espírito humanista. A preocupação vai muito para além da formalidade de verificação da aquisição de evidências por parte dos formandos, procurando também o estabelecimento de relações empáticas conducentes a facilitar condições para uma verdadeira reinserção dos mesmos na sociedade. Por conseguinte, e com esse objetivo em mente, têm sido desenvolvidas diversas atividades, das quais se apresentam dois registos fotográficos exemplificativos.



English Breakfast



A Equipa Pedagógica

AGENDA



CONGRESSO INTERNACIONAL DA APEⁿP

Sobre o **I Congresso Internacional da APEnP (UTAD, 11-13 abril 2022)** será brevemente disponibilizada informação referente a ficha e taxa de inscrição, participação (procedimento para apresentação de comunicações, posters, trabalhos de artesanato, registos de atividades realizadas nos EPs), bem como informação relativa a refeições e alojamento.

PRÓXIMA NEWSLETTER

Convidam-se todos os interessados a enviarem-nos trabalhos, artigos, registo de atividades desenvolvidas nos Estabelecimentos Prisionais, para a próxima Newsletter da APEnP (fevereiro 2022), até ao dia **31 de janeiro (2022)**, para o email: **geral@apenp.pt**

APEⁿP

APEⁿP ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
de EDUCAÇÃO nas PRISÕES

